

100.000 ÁRVORES

Novas Florestas urbanas

A vontade de ver mais espaços verdes na Área Metropolitana do Porto fez com que várias organizações públicas, privadas e da sociedade civil se juntassem com um único objetivo: plantar e cuidar de 100.000 árvores. Hoje já ninguém quer ficar só por aí.

NECESSIDADE QUE LEVOU À CRIAÇÃO DO PROJETO 100.000 ÁRVORES

Diagnósticos prévios à criação do projeto 100.000 Árvores na região do Porto, indicavam que os ecossistemas florestais e a sua gestão são um grande desafio na Área Metropolitana do Porto (AMP); há necessidade de envolver os cidadãos em iniciativas concretas e consequentes de promoção do seu ambiente; e que as infraestruturas verdes são fundamentais para o ambiente físico, social e económico das áreas metropolitanas. Com base neste conhecimento nasceu o Futuro – projeto das 100.000 árvores, no final de 2010.

A ideia inicial foi criar um projeto com triplo-impacto, isto é, que tivesse a capacidade de mudar a face do território, dar a oportunidade aos cidadãos de aprender e se envolver ativamente, e fomentar padrões de colaboração entre organizações.

NO QUE É QUE CONSISTE O PROJETO

Trata-se de projeto de criação de florestas urbanas nativas, pelas pessoas e para as pessoas, que envolve profissionais e voluntários numa missão conjunta: plantar e cuidar de 100.000 árvores nativas na região.

“Pelos profissionais são identificadas áreas de plantação e cuidado nos vários municípios envolvidos, são planeadas as intervenções e são preparados os terrenos. Os cidadãos podem participar nas plantações e em ações de manutenção e monitorização. Podem ainda participar em ações de formação, no controlo de plantas invasoras, na recolha de sementes de árvores nativas, entre outras atividades”, explica Marta Pinto, uma das fundadoras do projeto, da Universidade Católica do Porto.

RESULTADOS OBTIDOS

“Começámos a plantar em outubro de 2011 e até agora foram plantados 31.965 árvores e arbustos nativos, carvalhos, sobreiros, freixos, medronheiros, azevinhos e outras espécies características da nossa flora. Estimamos que estas plantas, quando adultas, devolvam à região um valor de €1.200.000 por



ano em serviços ecológicos como armazenamento de carbono, regulação hídrica, retenção de poluentes atmosféricos, entre outros”, refere Marta Pinto. Neste momento estão envolvidas no projeto 37 entidades, muitas dezenas de profissionais e foram feitas cerca de 6.000 participações voluntárias de cidadãos. No total, os cidadãos da região já ofereceram à floresta nativa 16.248 horas de voluntariado. A taxa de sucesso das plantações em áreas florestais é de 60%, um resultado, segundo Marta Pinto, “muito positivo em comparação com outras iniciativas de rearborização e restauro”.

“A nossa meta continua a ser a plantação das 100.000 árvores até 2016, mas não queremos plantar apenas para fazer número. Queremos acima de tudo garantir a adequada manutenção das áreas. Gostaríamos muito de duplicar os cidadãos envolvidos neste projeto. Quantas mais pessoas puserem as ‘mãos na massa’, conhecerem proximamente os desafios das nossas florestas urbanas nativas, se relacionarem afetivamente com as áreas em intervenção mais garantia de sucesso para a nossa missão”.

Marta Pinto sublinhou ainda que a maioria das pessoas que se envolve e que um dia vai com a organização plantar uma árvore, normalmente volta. *“Recebemos telefonemas e emails de voluntários que plantaram connosco e que voltaram ao local mais tarde e enviam-nos relatos e fotografias de como estão as árvores. Criam-se laços e isso vê-se”.*

Todos os interessados em acompanhar ou incorporar este projeto pode ir a www.embaixadadafloresta.blogspot.pt ou a www.facebook.com/100000arvores.

PONTOS FORTES

A responsável aponta ainda como alguns dos pontos fortes do projeto FUTURO – 100.000 Árvores a preocupação existente com a sustentabilidade das intervenções feitas, a relação de confiança e de verdadeira colaboração que existe entre organizações envolvidas e os cidadãos e ainda o esforço que tem sido feito para que os resultados sejam sempre monitorizados e pela transparência ao longo de todo o percurso. **IP**